



Bradesco paga segunda parcela da PLR nesta sexta-feira

O Bradesco informou nesta segunda que irá pagar a segunda parcela da PLR de 2008 na próxima sexta. Os bancários receberão a PLR cheia, no valor de 2,2 salários, segundo previsto no Aditivo à Convenção Coletiva da categoria.

A regra de Participação nos Lucros ou Resultados estipula como teto, o percentual de 15% (quinze por cento) e, como mínimo, o percentual de 5% (cinco por cento), baseado no lucro líquido do banco.

Parcela adicional

O banco ainda informou que não

descontará a parcela adicional da PLR, apesar de o resultado de 2008 não ter atingido os 15% de aumento do lucro líquido em relação ao ano anterior, previsto na Convenção Coletiva.

Nesta segunda o Bradesco divulgou que seu lucro líquido em 2008 foi de R\$ 7,620 bilhões, 4,87% abaixo dos R\$ 8,010 bilhões obtidos em 2007. No quarto trimestre do ano passado, o lucro líquido ajustado foi de R\$ 1,605 bilhão, contra R\$ 2,193 bilhões no mesmo período de 2007, queda de 26,81%.

Lula obtém 84% de aprovação

De acordo com pesquisa do Instituto Sensus divulgada pela CNT (Confederação Nacional dos Transportes), o presidente Lula e o governo federal alcançaram em janeiro a melhor avaliação positiva na última década. O governo recebeu aprovação de 72,5% dos entrevistados, crescimento de 1,4% em relação ao mês anterior. A avaliação pessoal do presidente Lula subiu de 80,3%, em dezembro de 2008, para 84%.

Para especialistas, o recorde de popularidade é consequência do discurso adotado pelo presidente para tranquilizar a população em relação à crise financeira internacional.

Em janeiro de 2003, primeiro mês de administração, o petista obteve 83,6% de avaliação positiva entre os brasileiros e o governo 56,6%. Depois disso, a avaliação teve queda, mas, desde fevereiro de 2008, tem batido recordes sucessivos de popularidade.

Fórum Social Mundial 2009 reuniu 150 mil pessoas em Belém

O Fórum Social Mundial 2009, realizado pela primeira vez na Amazônia, em Belém do Pará, chegou ao fim no domingo com um total de 133 mil participantes inscritos, de 142 países. O número de pessoas envolvidas no FSM reunindo participantes e trabalhadores chegou a 150 mil.

O último dia do Fórum foi marcado pela realização de assembleias setoriais temáticas e a divulgação de algumas conclusões dos debates. O próximo local e data do FSM não foram definidos no domingo. O que está definido é que deverá ser em um país da África, em

2011.

Já as organizações que discutem a dívida externa de países do Sul lançaram uma convocação para que todos os governos implementem auditorias e, com base nelas, declarem a ilegalidade das dívidas, suspendendo os pagamentos e exigindo reparação por processos abusivos de endividamento. O documento, assinado pela Campanha Jubileu Sul e pela Comissão Internacional pela Anulação da Dívida do Terceiro Mundo, também pede que os governos dos países do Sul se retirem do G20.

Lucros devem bater recorde

Os bancos em operação no Brasil devem continuar batendo recorde de lucratividade. Pelo menos, essa é a expectativa em relação aos primeiros números apresentados até agora.

De acordo com pesquisa da Agência Austin Rating, os balanços do ano passado, que começam a ser conhecidos, vão provar que o sistema financeiro continua faturando alto. Apenas o Banco do Brasil, Unibanco e Itaú devem aumentar em 15% os ganhos em relação a 2007. O lucro total dos três bancos mais o Bradesco, que já divulgou lucro líquido de R\$ 7,62 bilhões, deve totalizar R\$ 29 bilhões em 2008.

A previsão é de o BB aumentar em mais de 100%, saltando a lucratividade de R\$ 5,05 bilhões em 2007 para R\$ 10,26 bilhões em 2008, sobretudo pelo ganho com os superávits da Previ.

O Itaú promete divulgar o lucro do ano passado no dia 26.

SANTANDER

O grupo Santander anunciou ontem lucro mundial de 8,876 bilhões de euros, crescimento de 9,4% em relação a 2007. Apesar da lucratividade ascendente e da ótima perspectiva para 2008, mesmo com a crise financeira, o Santander explora e paga mal os funcionários, principais responsáveis pelos lucros recordes.

As demissões que têm ocorrido nos grandes centros administrativos, como São Paulo, têm provocado desespero entre os trabalhadores. O Santander, em processo de fusão com o Real, não tem nenhum motivo para cortar postos de trabalho ou reduzir direitos.